

# Prêmio internacional por pesquisa sobre Alzheimer

Médico hamburguense Wagner Scheeren Brum recebeu a distinção

Paola Altneter

paola.altner@gruposinos.com.br

**Novo Hamburgo** - O médico, doutorando e pesquisador hamburguense Wagner Scheeren Brum, 29 anos, recebeu em Manchester, no Reino Unido, o prêmio AAIC Neuroscience Next "One to Watch" Award 2026, concedido pela Alzheimer's Association, devido ao seu estudo que investiga o uso de exames de sangue no diagnóstico do Alzheimer. A premiação é voltada a jovens cientistas considerados promissores na área da neurociência.

A relação do jovem cientista com o tema é de longa data. Em 2018 iniciou o curso de Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e logo ingressou em um grupo de pesquisa sobre a doença, sob orientação do professor Eduardo Zimmer. Em 2021, iniciou o doutorado sanduíche na Universidade de Gotemburgo, na Suécia, e lá desenvolveu pesquisas por dois anos. "Eu fui para o grupo que é o número um em biomarcadores para Alzheimer, tanto no sangue quanto no líquido", contou em visita ao Grupo Sinos.

## Histórico

Em 1984, foram estabelecidos os primeiros critérios diagnósticos amplamente aceitos para a Doença de Alzheimer, que a caracterizavam sob uma perspectiva clínico-patológica. Esses critérios determinavam que, durante a vida, o diagnóstico seria classificado como provável

ou possível, sendo o diagnóstico definitivo reservado à confirmação histopatológica do tecido cerebral, geralmente realizada após o óbito do paciente.

Na década de 1990, grupos de pesquisa, incluindo o da Universidade de Gotemburgo, desenvolveram os primeiros testes para a análise das proteínas beta-amiloide e tau, associadas à Doença de Alzheimer, no líquido, coletado por meio da punção lombar. No início dos anos 2000, por sua



Wagner Brum

vez, foram desenvolvidas tecnologias complementares com o objetivo de detectar as alterações do Alzheimer: a Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET), embora com um alto

custo.

## Desafio técnico

Diante deste cenário, a comunidade científica passou a intensificar a busca por exames de sangue para medir as proteínas beta amiloide e tau através da coleta, explica Brum. "Era principalmente um desafio técnico, porque as proteínas de origem cerebral estão em uma quantidade menor no sangue do que no líquido. Mas este panorama começou a mudar a partir de 2018, quando se desenvolveram tecnologias que permitiam medir as proteínas em baixa concentração derivadas do cérebro no sangue", informa Brum.



Entrega do AAIC Neuroscience Next "One to Watch"

## + Modelo "dois passos"

Um dos trabalhos mais reconhecidos do pesquisador foi desenvolvido na Suécia. Pacientes deste país e do Canadá com problemas cognitivos passaram pelo exame de sangue p-tau217 e Brum e colegas propuseram um fluxo de incorporação na avaliação do usuário.

A proposta foi esse fluxo de implementação do exame de sangue na rotina. No primeiro passo, o paciente vê se é claramente positivo ou claramente negativo e, em um segundo momento, aqueles que tem resultados intermediários são encaminhados para fazerem um exame mais avançado.

## Pesquisa baseada no exame P-tau217

A pesquisa de Brum se concentra na interpretação clínica do exame de sangue p-tau217, considerado uma das principais apostas para tornar o diagnóstico do Alzheimer mais acessível e rápido. "Ele funciona bem para destacar ou confirmar a presença de alterações típicas do Alzheimer no cérebro", menciona.

Um dos impactos positivos com a realização do exame, de acordo com Brum, é a elegibilidade para adquirir dois novos medicamentos que foram recentemente aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

## Trabalho foi reconhecido

Os estudos de Brum garantiram duas premiações. Além da distinção recebida em Manchester, o trabalho ganhou o prêmio Jovem Pesquisador Gaúcho, concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do RS (Fapergs)

De acordo com Brum, a maior parte dos estudos no tema é realizado nos Estados Unidos ou na Europa. Para entender a realidade nacional, a pesquisa Iniciativa Brasileira de Biomarcadores para Doenças Neurodegenerativas (IB-BioNeuro), na UFRGS, está em andamento.

# Feira na Dinamarca premia estudante da Fundação Liberato

**Novo Hamburgo** - "Minha pesquisa reforça o potencial de transformar resíduos em soluções inovadoras, com perspectivas futuras nas áreas da saúde, meio ambiente e investigação científica". É assim que o jovem pesquisador Matheus Loha de Oliveira Ramires (19 anos) define o potencial do seu projeto que ganhou Medalha de Destaque Internacional na feira científica Young Scientists Fair and Contest (YSFC).

A cerimônia de premiação aconteceu nesta terça-feira (27), no Centro de Eventos de Odense, na Dinamarca. Matheus foi o único estudante brasileiro presente na feira, que contou ainda com representantes da Dinamarca, Luxemburgo, Noruega e Taiwan.

Aluno do Curso Técnico em Química da Fundação Liberato, ele participou do evento graças ao Prêmio Killing de Tecnologia, conquistado na edição do ano passado da Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec-Liberato). O prêmio viabiliza a participação de um projeto nesse importante evento internacional.

O projeto que foi apresentado pelo estudante foi o "Nanopartículas de



Matheus Ramires

Carbono Antimicrobiana a partir da Celulose da Kombucha". Um resíduo gerado na produção de kombucha, uma bebida fermentada à base de chá, está sendo transformado em um material altamente tecnológico e inovador.

A celulose bacteriana (SCOBY), que normalmente seria descartada, foi utilizada para produzir nanopartículas de carbono fluorescentes, materiais que emitem luz e possuem aplicações promissoras no diagnóstico e tratamento do câncer, na toxicologia forense e na detecção de poluentes ambientais.

A orientação é do professor Sandro Marmitt (Liberato), com a coordenação da professora Bárbara Caroline Leal (Ufrgs).

## + Métodos tradicionais são mais caros e demorados

Segundo o estudante, o ponto de partida da pesquisa veio de dentro de casa. "Minha avó e minha tia produzem kombucha, e o resíduo sempre era descartado. Então pensei em transformar algo sem valor em um material com aplicação científica", conta Matheus.

Esse resíduo, o SCOBY, foi utilizado como matéria-prima para a produção das nanopartículas. O diferencial do trabalho está justamente na forma como isso é feito. As chamadas nanopartículas de carbono fluorescentes já são estudadas na

ciência. No entanto, os métodos tradicionais de produção costumam ser caros, complexos e demorados.

A proposta desenvolvida por Matheus apresenta uma alternativa mais viável. "Consegui desenvolver um processo que leva cerca de 30 minutos, usando reagentes mais acessíveis", explica.

O projeto foi desenvolvido ao longo de 2025, em uma rotina intensa de laboratório. "Foram longas jornadas de trabalho, testando alternativas até chegar a um método viável. Mas os resultados compensaram", resume.

# Seminário debate tecnologia e educação

**Porto Alegre** - A interação entre as novas ferramentas digitais e a valorização do pensamento crítico marcou o primeiro dia do Seminário Sesi de Educação, Tecnologia e Mun-

do do Trabalho. O evento, promovido pelo Sistema Fiegs ontem, reuniu professores e demais profissionais da educação, no Teatro Fiegs, para um dia de debates e trocas de conhe-

cimento com especialistas.

Para o diretor do Sesi-RS, Senai-RS e IEL-RS, Claudio Gastal, o evento evidencia o papel da educação no aumento da produtividade e reforça a ne-

cessidade de desenvolver o senso crítico. "Não adianta termos grandes avanços tecnológicos sem termos o ser humano em sua integralidade, exercendo o pensamento crítico", afirmou.